

A PAISAGEM E AS COMUNIDADES HUMANAS NO MESOLÍTICO E NA IDADE DO BRONZE NA FOZ DO MEDAL (VALE DO SABOR, PORTUGAL)

João Pedro Tereso

(InBIO- Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva/CIBIO – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos-Universidade do Porto)

María Martín Seijo

(InBIO- Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva/CIBIO – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos-Universidade do Porto/GEPN-Grupo de Estudos para a Prehistoria do Noroeste Ibérico - Universidade de Santiago de Compostela)

Rita Gaspar

(InBIO- Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva/CIBIO – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos-Universidade do Porto/Baixo Sabor – ACE)

Joana Carrondo

Baixo Sabor – ACE

Filipe Costa Vaz

(InBIO- Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva / CIBIO – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos-Universidade do Porto)

Resumo/Abstract

A escavação na Foz do Medal no vale do rio Sabor levou à descoberta de uma sequência sedimentar única que cobre todo o Paleolítico superior e o início do Holocénico. Foram descobertas áreas funcionais e fossas com enterramentos datando do Mesolítico que se revestem de grande importância para a compreensão deste período no interior ibérico. Depois de um hiato, este terraço fluvial foi reocupado durante o Bronze médio.

Durante a escavação foram recolhidas amostras sedimentares, tendo sido efetuadas análises de arqueobotânica. Os níveis mesolíticos e da Idade do Bronze eram particularmente ricos em macrorrestos vegetais, tanto carvões como frutos e sementes. Estes vestígios assumem particular importância na compreensão do sítio arqueológico mas também das paisagens em que se movimentaram as comunidades destes períodos tão distintos.

De facto, os dados arqueobotânicos testemunham a existência de grandes diferenças ao nível da gestão de recursos lenhosos por parte das comunidades do Mesolítico e da Idade do Bronze, verificando-se, neste último período, uma diversificação dos recursos e afirmação dos *taxa* mediterrânicos em especial de porte arbustivo. Por outro lado, são amplos os vestígios de atividades agrícolas recolhidos nas fossas da Idade do Bronze.

A interpretação conjunta dos dados carpológicos e antracológicos sugere que as diferenças nos conjuntos arqueobotânicos poderá resultar de diferenças ao nível do coberto vegetal existente nos dois períodos.

CV

João Pedro Tereso - arqueólogo e investigador na área da arqueobotânica no Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos/Universidade do Porto (CIBIO-UP). Licenciado em História variante Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, mestre em Ecologia da Paisagem e Conservação da Natureza e doutorado em Biologia pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Atualmente sou bolseiro de pós-doutoramento da FCT.

Foco a minha investigação na relação entre as dinâmicas sociais e as alterações ambientais ao longo do Holocénico. No meu trabalho tenho colocado particular ênfase na coevolução dos sistemas agrícolas e dos sistemas socio-ecológicos.

<https://up-pt.academia.edu/JoaoTereso>